



A lógica utilizada pela mulher líder na gestão

Claudia Maria Vicentini¹

Resumo: Este estudo pretende descrever sobre a relação existente entre a lógica e a mulher líder. Para isto, busca-se inicialmente conceituar lógica e líder, e, a partir destes entendimentos, entender qual a lógica utilizada pela mulher líder na gestão. Entende-se por mulher líder conforme explicado por Antonio Meneghetti que é aquela que possui uma tipologia particular de inteligência e modo de ação, se baseia em uma capacidade de administrar o próprio potencial, com coerência de vontade, seja qual for a área de atuação sabe amplificar a própria interioridade, criando funcionalidade e evolução para o contexto que atua. Através da intuição e inteligência a mulher líder se sincroniza com a ordem lógica da intencionalidade de natureza, para atingir, a cada momento e situação, seu escopo. Por meio do próprio egoísmo, realiza também o interesse de muitos, quando desenvolve seus negócios, propicia trabalho a muitas pessoas, dá impulso de progresso. Distingue-se pela posse natural da intuição. Para o entendimento da lógica, será considerada a base da lógica tradicional formulada pelo filósofo grego Aristóteles. Sua tarefa é de classificar e organizar as inferências válidas, separando-as daquelas que não o são, é o modo ou técnica como o uno vai e se distribui às partes, e a partir dessas como retorna a si mesmo. Ao usarmos a palavra lógica estamos participando de uma tradição de pensamentos que se origina da Filosofia grega, que conduziu os filósofos a indagar se o logos obedecia ou não as regras, possuía ou não normas, princípios e critérios para o seu funcionamento.

Palavras-chave: lógica; mulher líder; intuição; nexos ontológico.

logic used by the leading women in management

Abstract: This study aims to describe about the relationship between logic and woman leader. For this, we seek to conceptualize initially logic and leader, and from these insights, understand the logic used by the woman leader in management. It is understood by woman leader as explained by Antonio Meneghetti is the one that has a particular type of intelligence and mode of action is based on an ability to manage the potential itself, the mood of consistency, whatever the practice area know amplify own interiority, creating functionality and evolution to the context it operates. Through intuition and intelligence woman leader synchronizes with the logical order of the nature of intentionality to achieve, every time and situation, its scope. By means of their own egos, also holds the interest of many, when developing their businesses, provides work to many people, gives progress momentum. It is distinguished by natural possession of intuition. To understand the logic, it is considered the basis of traditional logic formulated by the Greek philosopher Aristotle. Your task is to sort and organize valid inferences, separating them from those that are not, it is the way or technique as one goes and is distributed to the parties and from those returns as himself. By using the logic word we are participating in a

¹claudia@passoverde.com.br

tradition of thought that comes from the Greek philosophy, which led philosophers to ask whether or not the logos obeyed the rules, or had not rules, principles and criteria for its operation.

Keywords: logic; woman leader; intuition; ontological nexus.

1 Introdução

Diante do cenário atual produzido pela explosão informacional, aliada às inovações tecnológicas e à globalização da informação, vemos um ser humano desestruturado e em sua maioria, sem uma lógica de vida. Esse mesmo ser humano, quando líder, atua de uma maneira própria, por isso este estudo trata de entender de onde surgiu o termo lógica, seu início, sua formação, seu entendimento. Procuramos conceituar o líder, suas características, seu modo de agir, em que se baseiam e como chegam a seu escopo. Ao entendermos a expressão lógica e o conceito de líder, focamos em como reduzir em simplicidade prática a lógica que a mulher líder – nitidamente diferenciada – usa em sua gestão.

Nosso interesse em estudar este tema é o de compreender e avaliar como formamos nosso pensamento, buscando através do conhecimento entendimentos para fortalecer nossa tarefa de liderança e justificar os critérios lógicos que utilizamos, para de maneira prática analisarmos como resolver nossos problemas cotidianos.

Buscamos também com este estudo analisar a aplicabilidade da Ontopsicologia no modo como a mulher líder realiza a gestão em seu trabalho, em sua atuação profissional, a partir do momento em que se entende a existência do critério organísmico, da intuição, já utilizados mesmo sem esse conhecimento claro.

Assim sendo, passamos a conhecer, que cada ser humano possui uma informação base que corresponde à lógica da vida e que se executada de maneira exata leva a mulher líder a realização profissional e existencial em qualquer momento ou situação.

Lógica é uma das partes integrantes da Filosofia que estuda o fundamento, a estrutura e as expressões humanas do conhecimento. A lógica foi criada pelo filósofo Aristóteles no século IV a.C. para estudar o pensamento humano e distinguir interferências e argumentos certos e errados, para esse filósofo, lógica é a ciência da demonstração. A lógica lida com raciocínios e argumentos.

A lógica constitui uma das ciências que mais evoluíram e se transformaram no século XX, encontrou variadas aplicações, tanto de índole teórica, como de natureza tecnológica.

Meneghetti (2012) conceitua a lógica como modo ou técnica como o uno vai e se distribui às partes, e partir dessas como retorna a si mesmo, diz que implica plenamente o problema do conhecimento, e propõe a pergunta: o conhecimento é ou tem um critério de certeza ou aderência ôntica?

Verificou-se também uma revolução no cerne da própria lógica, com o surgimento de novas lógicas, distintas da clássica, algumas complementando, outras figurando com alternativas dela.

Outra revolução que surgiu, ao longo dos tempos, foi a mulher como líder, buscando espaço profissional, inovando e destacando-se.

A mulher líder apresenta como algumas de suas características, a organização, persistência, criatividade, liderança, habilidade, poder de persuasão, facilidade de comunicação e trabalho em equipe. É uma operadora racional, vê e faz; *veni, vidi, vici*, “eu vim, encontrei-me aqui, vi e fiz” (tradução nossa).

Ao buscarmos a compreensão da lógica usada pela mulher líder na gestão, encontramos uma tipologia particular de inteligência e modo de ação. Mulheres distintas que se destacam por um estilo de personalidade que não se baseia em idade, beleza física ou dinheiro, mas por uma capacidade de administrar o próprio potencial com coerência de vontade. Em qualquer área que atuam criam funcionalidade e evolução para o contexto que lideram.

Apresentamos aqui entrevistas com mulheres líderes, bem sucedidas, suas trajetórias ao iniciarem o processo de liderança a respeito de suas formas de entender e viver a vida, seu trabalho, seus liderados.

Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo buscar compreender, através de que lógica a mulher líder chega a uma carreira vitoriosa, sem conhecer claramente seu projeto de natureza e sem utilizar o método ontopsicológico.

Fica evidente que é típico da mulher líder a posse natural da gestão intuitiva. Possui em si mesma algo que se pode definir vocação ôntica.

Ao entender todo este contexto através de diversas formas avançamos no conhecimento, desde os antigos filósofos até o período contemporâneo, e veremos que o método ontopsicológico surge como processo de validação para lógica racional.

2 Fundamentação Teórica

Estabelecendo conceitos para o trabalho sobre a lógica usada na gestão pela mulher líder, há que se falar em um primeiro momento sobre o surgimento da lógica. Temos então que raciocinar, significa fazer inferências, não vamos tratar aqui dos aspectos biológicos do pensar, pois envolve questões anatômicas e neurológicas que estão fora do plano aqui proposto. A inferência considerada consiste em manipular as informações, fazendo conexões com informações já pré-existentes e novas recebidas, é estruturar a ordem dos pensamentos criando linhas de informações hierarquizando e fazendo análises que apresentam resultados concebidos como informações novas (MORTARI, 2001).

Podemos ainda fazer uma breve busca de como se deu a criação do objeto de estudo raciocínio ao longo da história, de imediato afirmamos que questões culturais sempre foram preponderantes para o surgimento e aperfeiçoamento do conhecimento e sua formalização quanto teoria ou prática, assim o ato de raciocinar veio da ‘evolução’ do ato de pensar, este último sugerido e trabalhado por René Descartes, filósofo do século XVII, início da Filosofia Moderna, marcada pela ruptura das explicações divinas para a busca da origem do conhecimento de forma a questionar e buscar verdades pelo pensar, ideias que influenciaram posteriormente o Iluminismo. Descartes é dono da frase “*Penso, logo existo*”, na qual pensar é o processo mental que modula o mundo e as informações contidas nele inclusive sentimentos próprios: “Sou uma coisa que pensa, isto é, que duvida, que afirma, que ignora muitas, que ama, que odeia, que quer e não quer, que também imagina e que sente” (DESCARTES, 1996).

Resumindo o conceito anterior, dizemos que raciocinar é pensar logicamente, o que nos remete a um outro conceito, o da lógica. “Lógica é a ciência que estuda princípios e métodos de inferência, tendo o objetivo principal de determinar em que condições certas coisas se seguem (são consequências), ou não, de outras” (MORTARI, 2001).

A lógica é a disciplina que trata das formas de pensamento, da linguagem descritiva do pensamento, das leis da argumentação e raciocínios corretos, dos métodos e dos princípios que regem o pensamento humano. Portanto, não se trata somente de uma arte, mas também de uma ciência. É uma ciência porque possui um objeto definido: as formas de pensamento (BASTOS et. al., 1991).

“O estudo da lógica é o estudo dos métodos e princípios usados, para distinguir o raciocínio correto do incorreto” (COPI, 1978). Fazer uma busca pelo estudo da lógica requer um alto nível de pesquisa e referências sobre o pensamento humano, já que a

ciência e a forma mental estão ligadas por dependências de forma e técnica. Podemos resumidamente dividir a lógica em três principais fases que caracterizam a evolução de sua forma, são elas:

1. Forma clássica antiga ou lógica grega antiga: destacando a lógica aristotélica por silogismos, com uso de linguagens usuais, porém há a preocupação para a sistematização do pensamento, seja na forma de leis ou regras;

2. Forma Escolástica ou Medieval: marcada pela influência religiosa, foi um pensar impregnado de dogmas e influências, ainda sim, alguns filósofos procuraram criar uma relação entre a forma e a sintaxe, dando um caráter mais formal a lógica;

3. Forma Matemática: surgiu no Renascimento, da ideia de uma lógica não acabada, mas sim necessitada de complementação, daí a matemática assumiu papel norteador das pesquisas, já que a matemática também como ciência possui preocupação na formalização da linguagem e dos métodos (COPI, 1978).

Tratamos aqui de uma lógica voltada ao conhecimento, dotada de uma personalidade científica e formal, queremos argumentar uma extrapolação de conceitos já formados pelas pessoas, de que a lógica é uma forma de pensar, vai além, é uma técnica vinculada ao raciocínio e que possui propriedades que auxiliam na metodologia de diversas áreas, buscando formular verdades, ou ainda, construir o conhecimento para que ele se torne verdadeiro para os indivíduos e indiretamente eleve os níveis cognitivos das pessoas quando expostas situações-problemas de qualquer tipo.

A lógica não procura dizer como as pessoas raciocinam (mesmo porque elas “raciocinam erradas” muitas vezes), mas se interessa primeiramente pela questão de se aquelas coisas que sabemos ou em que acreditamos – o ponto de partida do processo – de fato constituem uma boa razão para aceitar a conclusão alcançada, isto é, se a conclusão é uma consequência daquilo que sabemos. Ou, em outras palavras, se a conclusão está adequadamente justificada em vista da informação disponível, se a conclusão pode ser afirmada a partir de informação que se tem (MORTARI 2001).

2.1 A Lógica - λογική

“É a arte que nos faz proceder, com ordem, facilmente e sem erro, no ato próprio da razão. Diz respeito ao próprio ato desta razão, daí seu nome de ciência da razão ou do *logos*” (λόγος) (MARITAIN, 1962).

Maritain (1962) estuda uma das matérias mais árduas da filosofia – a Lógica Menor. É o estudo da ordem dos conceitos.

Nunca foi tão necessário por ordem na razão humana, como em nossos tempos. Depois de um ou dois séculos de racionalismo extremado, o homem se sentiu desiludido da razão, e passou a reagir. Reação sadia a princípio, depois perigosa e desastrada em

nosso tempo. Hoje, a paixão substitui a razão. Para agir bem é preciso começar por bem pensar. A lógica é, portanto, a base de toda atividade bem conduzida. O estudo da lógica é uma exigência para todos – homens de estudo ou homens de ação – que se sentem como condição primordial para sairmos do caos contemporâneo e aprender a pensar com discernimento e profundidade.

Na definição de Meneghetti (2012), “lógica é o modo ou técnica como o uno vai e se distribui às partes, e a partir dessas como retorna a si mesmo. É o critério da racionalidade”.

A lógica é o problema mais remente de toda filosofia e implica plenamente o problema crítico do conhecimento. O conhecimento é ou tem um critério de certeza ou aderência ôntica? É real? O conhecimento do homem é válido? Os seres humanos estão em condições de conhecer o que é o real? Até que ponto? Qual a segurança, qual ciência é possível?

Todos os filósofos, quando faziam críticas, haviam se esquecido da experiência do ser, isto é, colocavam-se logo a julgar o fora do mundo, não partindo da realidade ôntica, de ser (pela qual também estes estavam dentro do todo). Partiam de um abstratismo não demonstrado (MENEGETTI, 2005).

E aí verificamos que a lógica é exata somente se é ontológica.

A Ontopsicologia ampliou o raio da percepção organísmica, descobrindo e acrescentando a percepção das informações dinâmicas de campos semânticos. Essas informações podem ser percebidas, pelo organismo sadio, através de variações organísmicas, emotivas, psíquicas, intelectivas. A verdade ou falsidade não se encontra nas coisas, mas no modo de perceber, porque se o sujeito não se percebe por inteiro, ele não colhe de modo objetivo o conceito da coisa. O erro pode ocorrer no perceber e no julgar.

2.2 Que é, e o que é um líder

O líder é um estimulador de inteligência. É um homem que compreendeu “ou dominas ou és dominado”. É uma capacidade de escolha. É o centro operativo de diversas relações e funções (MENEGETTI, 2008).

“O líder é posto pela natureza para ser uma função para muitos. É uma necessidade da natureza, não é uma construção social. A primeira regra inflexível da natureza é estabelecer a ordem ao escopo” (MENEGETTI, 2008).

No seu fazer, agir, resolver, ele tem também a possibilidade prática, factiva, concreta do fazer criativo. A divina proporção de como está a realidade, de

como se movem as relações de energia da vida e sabe, momento a momento, situação a situação, aplicar a fórmula certa de modo a dar a solução vencedora. É um exato formalizador de fórmulas de vida (MENEGHETTI, 2008).

O líder se distingue de todos os outros pela posse natural da intuição. É uma pessoa que prefixado um escopo – busca e faz os meios e as pessoas funcionais ao escopo. É um superior, não faz parte da média dos seres humanos, possui em si mesmo uma vocação ôntica. Torna-se necessário então conhecer, o próprio projeto de natureza.

Quando um líder realiza em conformidade com a inspiração do próprio Em Si ôntico, ele ganha mais, mas os outros também ganham; a natureza ama o líder, porque é a melhor providência para os outros presentes naquele ambiente. Se o líder não se ativa – racionalmente, civilmente – os outros também, por consequência dele, diminuem. Por isto, no fim o líder que renuncia é muito mais culpado do que os outros: a vida deu mais a ele, portanto lhe exige mais. A natureza lhe deu um potencial maior, uma força maior (MENEGHETTI, 2008).

O juízo que a vida faz sobre ele é mais pesado, porque a providência estava ligada a ele, a solução de tantos outros também. Para ter a alegria, o líder deve sempre tentar aquilo que pode fazer, a cada dia. É uma grandeza em função de muitos. O líder é alguém que inventa a si mesmo: o que deve ser feito é andar dentro.

Esta é a dimensão do líder: ali está à vida, está o Em Si que já dá a realidade; mas depois é necessária toda a técnica, a arte na prática, a estratégia das capacidades que o sujeito já tem, caso contrário, a preguiça e o medo bloqueiam a pessoa (MENEGHETTI, 2010).

A vida é uma só, não existem duas: ou se consegue cavalgá-la ou se é arrastado.

Em artigo apresentado “Sou líder e sou mulher”, Costa, Guimarães e Marcolin (2012) demonstram que existe um grupo de mulheres que suporta uma carga maior de pressão e responsabilidades: são aquelas que exercem liderança dentro das empresas. São mais sensíveis, mais emotivas, estão bastante preocupadas com produções de atividades de conservação e desenvolvimento da vida. Embora sobrecarregada de atividades, desenvolve com sucesso sua liderança e chega aos seus objetivos.

Na monografia “O perfil empreendedor de mulheres de sucesso”, Souza, Moraes e Silva (2004) concluíram que as mulheres líderes, através de seu potencial e habilidades, buscam novos conhecimentos, capacitam-se e chegam ao sucesso almejado.

Em entrevista realizada pela Revista Performance Líder, Schaefer (2015, p. 16) apresenta a trajetória de Chieko Aoki, Fundadora e Presidente da Blue Tree Hotels,

exemplo de busca constante pela excelência, elegância levada aos detalhes, seriedade e profundidade naquilo que faz, sem perder a alegria e o prazer de viver, na qual conseguimos entender através de um caso prático a lógica utilizada por uma mulher líder.

Outra entrevista da Revista Performance Líder (2010), Zhivulina mostra “O sentido do Business”, para Nedezhda Perevalova – Diretora Geral UralGrit Corporation, na Rússia. “Se alguém não gosta de seu trabalho, não vive diariamente a satisfação de um trabalho bem feito, deve obviamente, rever alguma coisa em sua vida”.

E aqui nos perguntamos, por que o homem, uma obra-prima da natureza, da vida, é tão infeliz? Se o trabalho é prazeroso, é feito de modo qualitativo, também os resultados do trabalho surgem na quantidade em que se faz necessário.

Hanifa Mezoui, Presidente da Associação UNNGO-IRENE da Organização das Nações Unidas, também entrevistada na revista Performance Líder (2010), por Miranda relata sua “Trajetória Vitoriosa”, da qual podemos verificar algumas passagens:

Desde muito jovem, eu sabia que precisava desempenhar o meu melhor e ter lideranças simplesmente para sair do destino para o qual me encaminhava (...). Eu nunca vi limitação em trabalho algum. Eu sempre tentei ver em todos os trabalhos que tive como eles poderiam ser mais responsáveis, como poderiam mostrar liderança. Ter coragem, lutar sempre (...). Você deve ser um guerreiro a todo momento. Na vida você nunca deve desanimar. Eu sempre tive minhas lutas e sempre ganhei minhas batalhas, e isto nunca foi fácil (MEZOUÍ citada por MIRANDA, 2010, p. 43).

Fica evidente o uso da lógica por essas mulheres líderes de acordo com seu projeto de natureza.

3 Metodologia

Para a elaboração deste trabalho de pesquisa, tomou-se como base os objetivos propostos, sendo que o procedimento utilizado para a coleta de informações foi a pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa tem caráter exploratório, isto é, mostra aspectos subjetivos. É utilizada quando se busca percepções e entendimentos sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para interpretação. É indutiva, o pesquisador desenvolve conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados.

Godoy (1995) ressalta a diversidade existente entre os trabalhos qualitativos e enumera um conjunto de características essenciais capazes de identificar uma pesquisa desse tipo, a saber: “a) O pesquisador como instrumento; b) O caráter descritivo; c) O

significado que às pessoas dão as coisas; d) Enfoque indutivo; e) O pesquisador pode empregar a lógica do empirismo científico” (GODOY, 1995, p. 62).

Nesse sentido, Severino (2007), ressalta que a abordagem qualitativa faz referência aos fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas.

Quanto aos objetivos, esta a pesquisa é exploratória (GIL, 2008), pois proporciona maior familiaridade com o problema, no sentido de explicitá-lo. Envolve levantamento bibliográfico, pode também desenvolver entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado, e geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Utilizamos a pesquisa exploratória para realizar um estudo preliminar do principal objetivo desta, ou seja, familiarizar-se com o fenômeno que está sendo investigado, de modo que a pesquisa subsequente possa ser concebida com uma maior compreensão e precisão. Buscamos a historicidade e os conceitos de lógica e liderança, através de pesquisa bibliográfica em livros, revistas, artigos em websites, pesquisas e monografias realizadas com assuntos relacionados à lógica e liderança.

Uma pesquisa pode ser considerada de natureza exploratória, quando esta envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram, ou têm experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. A pesquisa exploratória é realizada sobre um problema ou questão de pesquisa que geralmente são assuntos com pouco ou nenhum estudo anterior a seu respeito. O objetivo desse tipo de estudo é procurar padrões, ideias ou hipóteses. A ideia não é testar ou confirmar uma determinada hipótese. As técnicas tipicamente utilizadas para a pesquisa exploratória são estudos de caso, observações ou análise históricas, e seus resultados fornecem geralmente dados qualitativos ou quantitativos. A pesquisa exploratória avalia também quais teorias ou conceitos existentes podem ser aplicados a um determinado problema ou se novas teorias e conceitos devem ser desenvolvidos.

Nosso interesse e objetivo e após estudo da historicidade e dos conceitos, é entender e justificar a lógica utilizada na gestão da mulher líder.

Para tanto, coletamos entrevistas com mulheres líderes de sucesso, que atingiram os objetivos que almejam, com inteligência e sensibilidade, muito trabalho e estudo, aplicando intuição e racionalidade e, quiçá, chegando ao nexos ontológico (sem ter consciência deste).

Em relação à análise das informações, utilizamos a análise de conteúdo e tentamos construir um conhecimento através de diferentes fontes, evitando interpretar os conteúdos em função de nossos próprios valores.

4 Resultados e Discussão

O emaranhado e a trama com que os fenômenos da lógica se desenvolvem – socialmente contextualizados e historicamente determinados – dificultam as percepções e entendimento sobre a natureza geral da lógica, abrindo espaço para várias interpretações.

Ao buscarmos conceituar a lógica, retornamos a filósofos da Antiguidade. Ao usarmos a palavra lógica estamos participando de uma tradição de pensamento que se origina da Filosofia Grega, quando a palavra logos (λογότυπα) – significando linguagem-discurso e pensamento-conhecimento – conduziu os filósofos a indagar se o logos obedecia ou não as regras, possuía ou não normas, princípios e critérios para seu uso e funcionamento. A disciplina filosófica que se ocupa com essas questões chama-se lógica.

Quando estudamos o nascimento da Filosofia, vimos que os primeiros filósofos se preocupavam com a origem, a transformação e o desaparecimento de todos os seres. Preocupavam-se com o devir.

Heráclito afirmava que somente o devir ou a mudança é real. Dizia que o mundo é um fluxo perpétuo onde nada permanece idêntico a si mesmo, mas tudo se transforma no seu contrário. O logos é a mudança e a contradição, por exemplo, o dia se torna noite, o inverno se torna primavera, o quente esfria, etc.

Parmênides, afirmava que o devir, o fluxo dos contrários, é uma aparência, mera opinião que formamos porque confundimos a realidade com as nossas sensações, percepções e lembranças. O devir dos contrários é uma linguagem ilusória, não existe, é irreal, não é. É o não ser, o nada o impensável.

O que existe real e verdadeiramente é o que não muda nunca, o que não se torna oposto a si mesmo, mas permanece sempre idêntico a si mesmo, sem contrariedades internas. É o Ser.

Pensar e dizer só são possíveis se as coisas que pensamos e dizemos guardarem a identidade, forem permanentes. Só podemos dizer e pensar aquilo que é idêntico a si

mesmo. Por isso somente o Ser pode ser pensado e dito. Nossos sentidos nos dão a aparência mutável e contraditória, o não ser.

Assim, Heráclito afirmava que a verdade, o logos são a mudança das coisas nos seus contrários. A contradição é lei racional da realidade.

Enquanto Parmênides afirmava que são a identidade do Ser imutável, oposto à aparência sensível da luta dos contrários. A identidade é essa lei racional, identidade-permanência dos seres.

A história da Filosofia Grega é a história de um gigantesco esforço para encontrar uma solução para o problema posto por Heráclito e Parmênides. Se o primeiro tiver razão, o pensamento deverá ser um fluxo perpétuo e a verdade será a perpétua contradição dos seres em mudança contínua.

Mas se Parmênides tiver razão, o mundo em que vivemos não terá sentido, não poderá ser conhecido, será uma aparência impensável e viveremos na ilusão.

Será preciso, uma solução que prove que a mudança e os contrários existem e podem ser pensados, mas, ao mesmo tempo, que prove que a identidade ou permanência dos seres também existe, é verdadeira e pode ser pensada.

Como encontrar essa solução?

O aparecimento da lógica se dá, principalmente com Platão e Aristóteles.

Platão considerou que: Heráclito tinha razão no que se refere ao mundo material ou físico, isto é, ao mundo dos seres corporais, pois a matéria é o que está sujeito a mudanças contínuas e oposições internas. Está certo no que diz respeito ao mundo de nossas sensações, percepções e opiniões: o mundo natural ou material (que Platão chama de mundo sensível) é o devir permanente.

Parmênides tinha razão quando dizia que esse mundo é uma aparência (é o mundo dos prisioneiros da caverna²). O mundo verdadeiro é o das essências imutáveis (que Platão chama de mundo inteligível), sem contradições nem oposições, sem transformação, onde nenhum ser passa para o seu contraditório. Como conhecer as essências e abandonar as aparências? Como sair da caverna?

Por meio de um método do pensamento e da linguagem chamado dialética. Em grego, a palavra *dia* quer dizer dois duplos; o sufixo *lética* deriva-se de *logos* e do verbo *legin*. A dialética é um diálogo ou uma conversa em que os interlocutores possuem opiniões opostas sobre alguma coisa e devem discutir ou argumentar de modo a passar

² A caverna do Mito da Caverna, de Platão.

das opiniões contrárias à mesma ideia ou mesmo pensamento sobre aquilo que conversam.

Devem passar de imagens contraditórias a conceitos idênticos para todos os pensantes.

Já Aristóteles segue uma via diferente de Platão: ele considera desnecessários separar realidade e aparência em dois mundos diferentes – há um único mundo no qual existem essências e aparências – e não aceita que a mudança ou o devir seja mera aparência ilusória. Há seres cuja essência é mudar e há seres cuja essência é imutável.

O erro de Heráclito foi supor que a mudança se realiza sob a forma de contradição, que as coisas se transformam nos seus opostos, pois a transformação é a maneira pela qual as coisas realizam todas as potencialidades contidas em sua essência e esta não é contraditória, mas uma identidade que o pensamento pode conhecer. Por exemplo, quando uma criança se torna adulta, ou a semente se torna árvore, nenhuma delas tornou-se contrária a si mesma, mas desenvolveu uma potencialidade definida pela identidade própria de sua essência.

Parmênides tem razão: o pensamento e a linguagem exigem identidade. Heráclito tem razão: as coisas mudam. Ambos se enganaram ao supor que identidade e mudança são contraditórias.

Substituindo a dialética por um conjunto de procedimentos de demonstração e prova, Aristóteles criou a lógica propriamente dita, que ele chamava de analítica. Aristóteles empregava a palavra analítica para referir-se ao estudo das leis ou regras que o pensamento deve seguir para exprimir a verdade. Não empregava a palavra lógica. Esta foi introduzida por uma corrente filosófica do período final da Filosofia Grega, o Estoicismo.

A dialética platônica é o exercício direto do pensamento e da linguagem, um modo de pensar que opera com os conteúdos do pensamento e do discurso.

A lógica aristotélica é um instrumento que antecede o exercício do pensamento e da linguagem, oferecendo-lhes meios para realizar o conhecimento e o discurso.

Para Platão, a dialética é um modo de conhecer. Para Aristóteles, a lógica é um instrumento para o conhecer.

Aristóteles colocava a lógica (a analítica) como instrumento indispensável do pensamento que demonstra a verdade das suas teses e conclusões. A lógica era assim, o instrumento demonstrativo do pensamento verdadeiro.

Os estoicos mantiveram a ideia aristotélica de que a lógica era um instrumento de prova, que possuía um caráter persuasivo ou argumentativo, levando o estoicismo a identificar lógica e dialética.

A principal contribuição dos medievais esteve no esforço de dar um passo além de Aristóteles, com a proposta de quantificar também o predicado das proposições.

No século XVII, o filósofo Leibniz desenvolve a concepção de lógica como relação entre o pensamento e uma linguagem perfeitamente ordenada e regulada, capaz de exprimir claramente as ideias.

Ainda no século XVII, Hobbes desenvolveu a relação entre lógica e matemática. Concretizou-se no século XIX, com obras de Boole e Morgan em 1847.

Caberia aos filósofos Frege, Bertrand Russel e Alfred Whitehead completar e consolidar a grande transformação da lógica, abandonando as teorias aristotélicas da inferência por uma nova concepção de proposição lógica.

Na verdade, quando se trata da grande extensão da lógica, há a necessidade de captar a realidade dinâmica e complexa, em sua formação histórica, sua evolução e sua concretização atual.

Após discutirmos sobre a questão da lógica, buscamos também conceitos de líder sob a ótica de vários autores.

Drucker(2009) dizia que a liderança podia ser nata ou aprendida. Caso não se é um líder nato, a melhor alternativa é procurar qualificação, aprender a liderar, assim como se aprendeu tantos aspectos técnicos desde o início da própria formação escolar e acadêmica.

Porém, a qualificação não basta se não se há atitude de líder. Drucker (2009) deu a indicação de oito atitudes essenciais de um bom líder:

- 1) Perguntar sobre as providências a serem necessariamente tomadas;
- 2) Buscar as coisas certas para a empresa;
- 3) Ter um plano de ação claro;
- 4) Não fugir das responsabilidades;
- 5) Ser um bom comunicador;
- 6) Ter foco em oportunidades, não em problemas;
- 7) Transformar as reuniões em acontecimentos produtivos;
- 8) Usar o pronome pessoal “nós” e evitar o “eu”.

Outro ponto essencialmente importante para a formação de um bom líder é a capacidade contínua de motivar sua equipe. Uma equipe bem motivada rende sempre muito mais do que uma equipe desmotivada. E para isso, não existe uma fórmula

resolutória, o líder deverá criar a capacidade de identificar como motivar sua equipe de uma forma consistente, para que essa produza sempre além das expectativas.

Conforme artigo “Sou líder e sou mulher”, de autoria de Costa, Guimarães e Marcolin (2012), existe um grupo de mulheres que suporta uma carga maior de pressão e responsabilidade: são aquelas que exercem liderança dentro das empresas. São aquelas mulheres que têm uma equipe dependendo de sua orientação e de suas decisões, equipe essa que precisa ser motivada, precisa de atenção, que tem necessidades, anseios, frustrações, entre outros problemas e sentimentos.

Segundo Vizioli e Calegari (2010, p. 4), “classicamente líder é uma pessoa que chefia, comanda ou orienta, em qualquer tipo de ação, empreendimento ou linha de ideias”.

Em função das características do gênero mulher, ela é mais sensível, mais emotiva, mais conciliadora. Está mais interessada nas pessoas do que nas coisas materiais e a ela foram atribuídas tarefas ligadas à produção, conservação e desenvolvimento da vida. Ao longo dos anos, na medida em que conquistava seu espaço, a mulher foi se apresentando como excelente líder. Atenta aos detalhes, versátil, intuitiva e emotiva, a mulher se destaca na gestão das pessoas. O modelo de liderança feminino é hoje associado ao modelo de líder moderno, que concilia razão e emoção, sabe compartilhar o poder de informação, agrega pessoas e valoriza a participação de todos no processo.

Nesse mesmo artigo foi apresentada uma pesquisa realizada com quinze mulheres gerentes de uma grande empresa de cosméticos do estado do Rio Grande do Sul e chegou-se ao seguinte resultado oferecido por elas: O líder mais completo é aquele que tem o dom da liderança e que se aperfeiçoa através do aprendizado, estudando muito e absorvendo as teorias dos grandes mestres do assunto. Tem forças e fraquezas que são decorrentes de sua bagagem de vida (VIZIOLI e CALEGARI, 2010).

Vizioli e Calegari (2010), elencaram ainda as qualidades para uma boa liderança: a) ser envolvente e convincente; b) ser honesta e sensível, ser perceptiva; c) tratar as pessoas com igualdade; d) ter simpatia e empatia; e) saber planejar e administrar; f) ter comprometimento, caráter, competência e humildade; g) ser alegre e motivadora; h) saber ouvir e servir.

E então, chegamos ao conceito de líder abordado pela Ciência Ontopsicológica, na obra do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti.

Líder, de acordo com Meneghetti (2008), o termo ótimo para defini-lo é hierarca, um termo composto do latim e do grego, no qual, do latim *gero* = fazer, gerir; grego: *ιερος* = sacro e *αρχη* = princípio, início. Substancialmente, é um hierarca de funções: constrói estas funções, controla-as, desenvolve-as, dirige-as sempre com referência a um escopo definido. É alguém que sabe fazer a relação com vantagem, com ganho.

O líder é posto pela natureza para ser uma função para muitos. É uma necessidade da natureza (o que é e faz por nascimento de leis universais aplicadas a um contexto preciso), não é uma construção social. A primeira regra inflexível da natureza é estabelecer a ordem ao escopo (Meneghetti, 2008). É aquele que sabe servir, que sabe fazer funcionar, que sabe construir harmonia das relações entre todos, para que exista um nível máximo de produção de valores e de coisas (ibid.).

No seu fazer, agir, resolver, ele tem também a possibilidade prática, factiva, concreta do fazer criativo. A divina proporção de como está a realidade, de como se movem as relações de energia da vida e sabe, momento a momento, situação a situação, aplicar a fórmula certa de modo a dar a solução vencedora. É um exato formalizador de fórmulas de vida.

O líder possui em si mesmo algo que se pode definir vocação ôntica e se distingue de todos os outros pela posse natural da intuição. É um técnico da própria intuição. Torna-se necessário então conhecer o próprio projeto de natureza (MENEGHETTI, 2008).

Nas entrevistas colhidas nas edições da Revista Performance Líder, com três mulheres líderes e bem-sucedidas percebemos claramente o uso da inteligência e da intuição em seus negócios.

A intuição é uma ferramenta muito importante usada pela mulher líder. Por meio dela, pode-se chegar à lógica exata, ou seja, em conformidade com seu projeto de natureza, para utilizar em seu trabalho, em sua vida, chegando ao seu escopo e sua autorrealização.

Possuem as características natas de liderança, que identificamos, elencamos e definimos, conforme diversos autores, até chegar ao líder pela ótica da Ontopsicologia.

Toda mulher líder busca um profundo conhecimento técnico de seu negócio e também sobre o passado, sobre o ser humano, busca conhecer-se, entender-se. Faz uso da lógica da sua natureza, mesmo sem entender racionalmente, supera dificuldades,

preconceitos e inseguranças. Usa sua bagagem de vida para acertar em suas decisões, possui ousadia para aventar possibilidades futuras.

5 Considerações Finais

A abordagem de várias fontes com o propósito de compreender a formação e o conceito de lógica e o conceito de líder, algumas considerações de cunho filosófico sobre as origens do pensamento lógico, bem como a lógica que a mulher líder utiliza na gestão de seu negócio, mostrou-nos que, de um modo geral, as mulheres líderes agem de formas distintas, possuem comportamentos diferentes, decorrentes de motivações, dentro e fora das organizações.

Percebemos que ela usa, mesmo que muitas vezes de maneira não muito clara para si mesmo, a intuição, que é sua por natureza, que a faz encontrar caminhos acertados em sua liderança.

Esse entendimento abordado pela Ontopsicologia do que é uma mulher líder, como ela age para si e para os outros, como ela usa a lógica em conformidade com sua natureza, através da criatividade e inteligência, no seu agir, sabendo momento a momento, situação a situação, aplicar a fórmula certa, dando solução vencedora para todos, nos faz refletir, que é possível chegar ao nexo ontológico.

Entendemos “Nexo Ontológico”: *nexo* = palavra latina que se origina de duas palavras gregas *voux* e *κτιζω*. A mente faz e o nous age, o nous funciona, o nous projeta. É o conhecimento operador no ser do mundo. É a relação que causa, projeta, insere, é intenção que faz ou atua através dos fatos fenomênicos. Indica que é o operante, que é o ponto lógico. As nossas operações lógicas ainda são fenomenologia (não têm a realidade em si) e através desta não atingimos aquela origem construtora do mundo-da-vida. A lógica sem o nexa ontológico não alcança o real em si, isto é, o mundo-da-vida (MENEGETTI, 2008). E isso representa a crise radical da vida do homem.

Qual a dimensão da razão da qual o homem é dotado? A ciência autêntica.

Estamos ainda na sombra da caverna platoniana, estamos ainda onde o mundo vital não existe, não passa.

Na abordagem, dentro do eixo temático “lógica – mulher líder – nexa ontológico” vale o questionamento: como chegar ao nexa ontológico? Este é um

questionamento ainda por resolver e que desse sempre tem preocupado filósofos e estudiosos.

Algumas respostas tiveram início com os filósofos, Parmênides, Heráclito, Platão, Aristóteles até chegarmos à conclusão precisa pelo método ontopsicológico. Tendo sempre em mente que a lógica é um método de estudo que sugere a procura e entendimento da verdade, o método ontopsicológico é o processo de validação para a lógica.

Da nossa expectativa, nesta pesquisa, os dados e os fatos coletados devem retratar o estado de compreensão e os modos lógicos do pensamento, ou seja, de algum modo conseguido, ajudar-nos, a saber, se tal estado é satisfatório ou vantajoso na direção do pensamento lógico da mulher líder.

Dessa forma, esperamos ir ao encontro de um dos objetivos de nossa pesquisa, qualificando o desenvolvimento do pensamento lógico dentro do nexo ontopsicológico, manifestado na solução dos problemas.

Assim, importam, para a prática da análise das soluções dos problemas enfrentados pelas mulheres líderes, fazendo uma mediação entre a teoria e a prática.

Cada ser humano possui uma informação base que corresponde à biologia ou lógica da vida: se executada, leva a mulher líder a sua realização, em qualquer momento e em qualquer situação.

A Ontopsicologia descobriu a lógica simples que a vida usa no interior das próprias individuações. A solução está na simplicidade do nosso Em Si, na centralização com responsabilidade ao nosso viver ordinário, cada um fazendo a própria parte. Portanto, para resolver é necessário partir do próprio íntimo, que é uma obra-prima da natureza ou do Ser: compreendê-lo com humildade e viver a própria criação.

Referências

Bastos , **.Aprendendo lógica**. Petrópolis: Vozes, 2011.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 11. ed. São Paulo: Editora Ática, 1999.

COSTA, Athos; SOUZA, Ceres; MARCOLIM, Samuel. **Sou líder e sou mulher**. MBA Gestão de Pessoas e negócios. Escola Faculdade QI, 2012.

[http://www.qi.edu.br/poshttp://201.2.114.147/bds/bds.nsf/BDA89E671E43471903256F9700570BFF/\\$File/NT000A360A.pdf](http://www.qi.edu.br/poshttp://201.2.114.147/bds/bds.nsf/BDA89E671E43471903256F9700570BFF/$File/NT000A360A.pdf)

DRUCKER, Peter. **As cinco perguntas essenciais que você sempre deverá fazer sobre sua empresa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Gil, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n.3, maio/jun. 1995, p. 20-29. Disponível em: <file:///C:/Users/Biblioteca/Downloads/38183-75982-1-PB.pdf> Acesso em 01.02.16.

MARITAIN, Jacques. **A ordem dos conceitos**. Lógica menor. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Agir, 1962.

MENEGHETTI, Antonio. **A feminilidade como sexo, poder, graça**. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, Antonio. **A Psicologia do Líder**. 4. ed. Recanto Maestro: Editora Ontopsicologica Editrice, 2008.

MENEGHETTI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. **Psicologia Empresarial**. São Paulo: FOIL, 2013.

MENGHETTI, Antonio. **Fundamentos de Filosofia**. São Paulo: Editora Ontopsicologica Editrice, 2005.

MIRANDA, Clarissa. Uma trajetória vitoriosa: Hanifa Mezoui. **Performance Líder**, São Paulo, Ano III, p. 95, 2010.

MORTARI, Cezar. **Introdução à lógica**. 6. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

MOTA, Ana; SANTOS, Ardnildo; SILVA, Tatiana. **Empreendedorismo**: o perfil empreendedor de mulheres de sucesso. João Pessoa. Monografia Curso de Especialização em Gestão Empresarial. Universidade Potiguar, p. 27-56, 2004. graduacao/producao-academica/artigo.php

SCHAEFER, Ricardo. A busca contínua da perfeição. **Performance Líder**, São Paulo, Ano VIII, p. 16, 2015.

VIDOR, Alécio. **Material elaborado para as disciplinas de Filosofia e Lógica**, Bacharelado em Ontopsicologia, Módulo 1, março a outubro de 2015. Faculdade Antonio Meneghetti, Recanto Maestro.

ZHIVULINA, Marina. O sentido do *business*. **Performance Líder**, São Paulo, Ano III, p. 07, I semestre 2010.